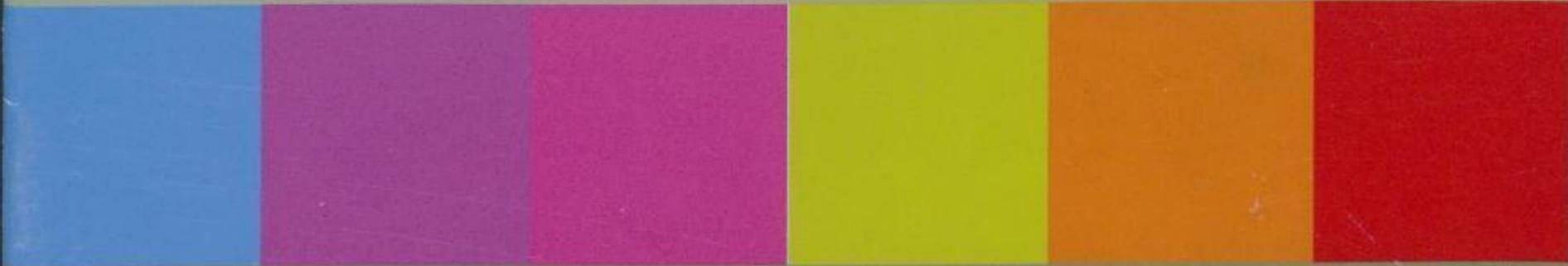


2010

Série  
O Globo/Dell'Arte  
Concertos  
Internacionais

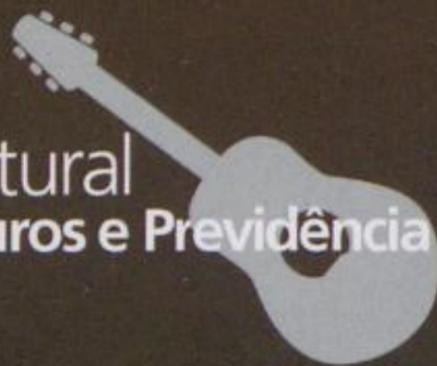
Ano XVIII



Dresdner Philharmoniker



Circuito Cultural  
Bradesco Seguros e Previdência



BOM  
ESPETÁCULO  
EM BOA  
COMPANHIA.

BRADESCO SEGUROS  
E PREVIDÊNCIA.  
PATROCINADORA DA  
SÉRIE CONCERTOS  
INTERNACIONAIS COM  
DRESDNER PHILHARMONIKER

[bradescoseguros.com.br](http://bradescoseguros.com.br)



**Bradesco**  
Seguros e Previdência



**SLUB**  
Wir führen Wissen.



Dresdner  
Philharmonie

2010

Série  
O Globo/Dell'Arte  
Concertos  
Internacionais

Ano XVII



# Dresdner Philharmoniker

Rafael Frühbeck de Burgos, *regente*  
Sérgio Monteiro, *piano*

Patrocínio Master



**Bradesco**  
Seguros e Previdência

Patrocínio

**B | BRAUN**  
SHARING EXPERTISE

Realização



**dell'arte**  
Soluções Culturais

Apoio

[oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)

**O GLOBO**

MUITO ALÉM DO PAPEL  
DE UM JORNAL



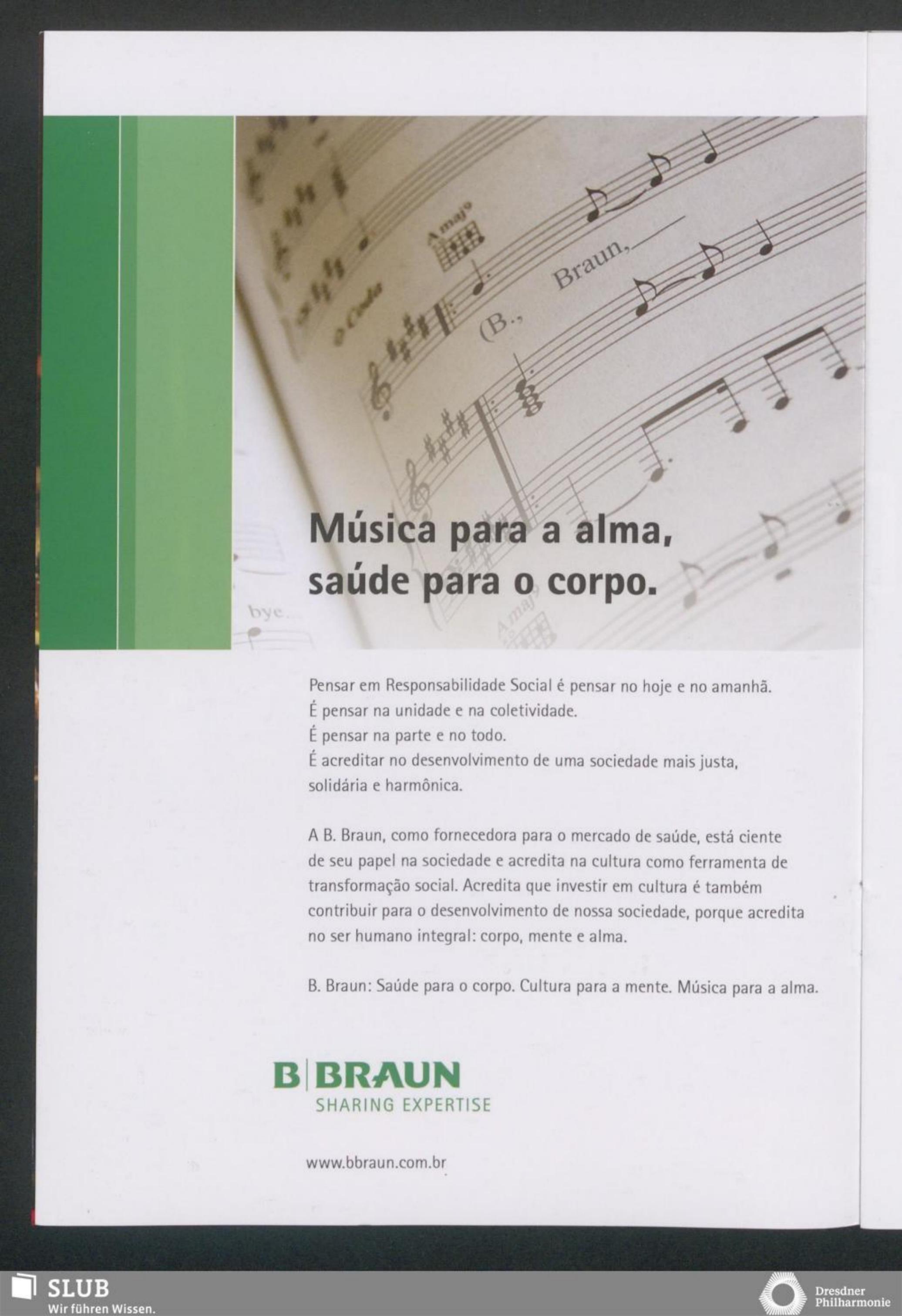
SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE CULTURA  
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



Dresdner  
Philharmonie



## Música para a alma, saúde para o corpo.

Pensar em Responsabilidade Social é pensar no hoje e no amanhã.  
É pensar na unidade e na coletividade.  
É pensar na parte e no todo.  
É acreditar no desenvolvimento de uma sociedade mais justa,  
solidária e harmônica.

A B. Braun, como fornecedora para o mercado de saúde, está ciente de seu papel na sociedade e acredita na cultura como ferramenta de transformação social. Acredita que investir em cultura é também contribuir para o desenvolvimento de nossa sociedade, porque acredita no ser humano integral: corpo, mente e alma.

B. Braun: Saúde para o corpo. Cultura para a mente. Música para a alma.

**B | BRAUN**  
SHARING EXPERTISE

[www.bbraun.com.br](http://www.bbraun.com.br)

2010

Série  
O Globo/Dell'Arte  
Concertos  
Internacionais

Ano XVII



Hoje é dia de festa: o Theatro Municipal reabre suas portas! O período de reformas de mais de um ano alterou significativamente programação e temporadas do ano passado. Mas saímos todos ganhando. Restaurar o Municipal em seus menores detalhes foi uma tarefa árdua. Parabéns ao Governo do Estado, à Secretaria de Cultura e à direção deste magnífico teatro!

Para a temporada de reinauguração, conseguimos reunir na série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais um elenco excepcional. Abrindo a temporada, a Orquestra Filarmônica de Dresden, sob a regência do célebre Rafael Frühbeck de Burgos, com programa dedicado a Brahms, gênio da música universal e figura sempre presente no repertório da orquestra. Mantendo seu perfil de investir também em grandes talentos da nova geração, a Dell'Arte convidou como solista o pianista brasileiro Sérgio Monteiro, que após vencer o Concurso Internacional Martha Argerich, vem consolidando uma brilhante carreira no exterior.

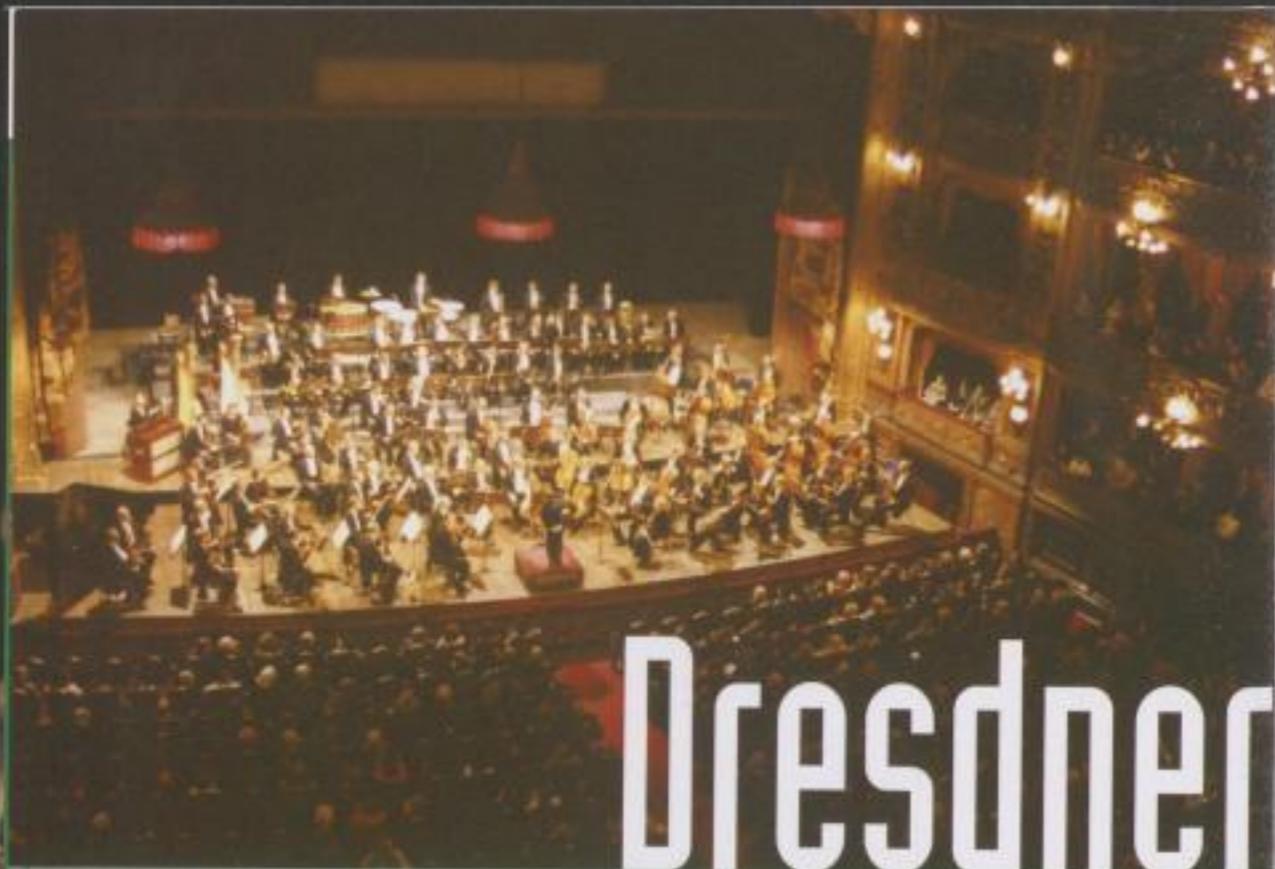
Dentre outras atrações imperdíveis, teremos o violoncelista Yo-Yo Ma, o violinista Itzhak Perlman e, pela primeira vez no Brasil, o carismático pianista Andras Schiff, nomes que dispensam maiores apresentações. E para dar um toque de originalidade, a Concertgebouw Jazz Orchestra, com um programa de gala da maior qualidade artística.

A realização desta série só foi possível graças aos inestimáveis apoios de O Globo – nosso parceiro desde o início de nossas atividades –, Bradesco Seguros e BBraun, conceituadas empresas às quais prestamos nossos agradecimentos.

Nós da Dell'Arte estamos felizes e orgulhosos de poder oferecer a vocês, mais uma vez, uma programação do mais alto nível, que honra não somente a nós, enquanto promotores, mas também a tradição de excelência do nosso Theatro Municipal.

Bom concerto!

Myrian Dauelsberg  
Presidente da Dell'Arte



# Dresdner Philharmoniker

Em 2010 a Filarmônica de Dresden está completando 140 anos. Nesse vasto período, o conjunto trabalhou com maestros principais notáveis, e outros tantos solistas e regentes convidados.

Fundada em 1870, trazia desde o berço uma característica fundamental: não era a orquestra da corte, mas da classe média ascendente, que trazia em seu bojo uma nova cultura. Suas raízes são ainda mais antigas, remontando a um conjunto civil com mais de 450 anos de história, o Ratsmusik, que teria seu apogeu no século XIX. Em 1870 instala-se na Gewerbbhaus-Saal, que seria destruída na Segunda Guerra. Inicialmente conhecida como Gewerbehauskapelle, passaria a adotar o nome "Filarmônica" em 1908. No ano seguinte empreende uma ampla turnê pelos Estados Unidos. Era uma das primeiras orquestras alemãs a fazê-lo. Já se apresentava, então, como "Orquestra Filarmônica

de Dresden". O nome seria adotado oficialmente em 1915. Encerrada a guerra, a orquestra viu-se sem sede e começou a exibir-se em locais temporários. Somente em 1968 viria a instalar-se no Palácio Cultural da cidade.

Apesar de sua longa tradição, o conjunto sinfônico só viria tornar-se famoso nos anos 1930. Isto se deveu, em grande parte, à liderança de Paul van Kempen. Foi quando começou a atrair a atenção de grandes regentes que fizeram questão de dirigi-la, entre eles Arthur Nikisch, Hermann Abendroth, Hans Knappertsbusch, Fritz Busch, Erich Kleiber e Joseph Keilberth. Logo após a Segunda Guerra Heinz Bongartz assume como regente principal e se torna uma figura fundamental na reconstrução da orquestra. Outros nomes importantes em sua evolução recente são os de Kurt Masur, que trabalhou com ela antes de tornar-se regente principal da Orquestra do Gewandhaus.

Com a reunificação da Alemanha, em 1990, abre-se uma nova era e a orquestra aprimora ainda mais sua arte, tão brilhante, que ainda na época da Alemanha Oriental a levou a empreender várias turnês mundiais, sempre com grande sucesso.

Na temporada de 1994/95, Michel Plasson, até então titular do Capitole de Toulouse, assume a direção do conjunto, dando grande destaque ao repertório francês. Em 2001 a orquestra passa a ser dirigida por Marek Janowski, um dos maiores astros da regência na atualidade. O eixo volta a deslocar-se para a música alemã. O enorme prestígio internacional do maestro aumenta ainda mais a fama da orquestra. Para a temporada 2003/04, o nome escolhido para assumir a Dresdner Philharmonie foi o do veterano Rafael Frühbeck de Burgos, até hoje no cargo. Sua experiência diante das maiores orquestras do mundo, aliada ao seu carisma pessoal, levaram a uma

2010  
Ano  
da  
Filarmônica  
de  
Dresden  
140  
Anos



parceria das mais bem sucedidas. Aumenta o número das turnês e a orquestra grava mais do que nunca. O regente deu ênfase à herança alemã, trazendo de volta o lendário "Som da Saxônia", uma característica histórica do conjunto.

Com Frühbeck de Burgos a orquestra registra versão elogiadíssima de Don Juan, Don Quixote e Till Eulenspiegel de Richard Strauss. Seguiram-se as gravações da Sinfonia Alpina e da Suíte de O Cavaleiro da Rosa, também saudadas com grande entusiasmo pela crítica. Gravaram ainda obras de Wagner, Bruckner e Brahms em versões de referência.

A excepcional qualidade artística da Filarmônica de Dresden é posta à prova todos os anos em sucessivas turnês aos mais importantes centros musicais do mundo.



# Rafael Frühbeck de Burgos



Natural de Burgos, Espanha, estudou violino, piano, teoria musical e composição nos conservatórios de Bilbao e Madri, e regência na Hochschule für Musik de Munique, onde formou-se “suma cum laude” e recebeu o Prêmio Richard Strauss. Atualmente é Regente Principal e Diretor Artístico da Filarmônica de Dresden.

Frühbeck de Burgos foi Diretor Musical Geral da Orquestra da Rádio Berlim, Regente Convidado Principal da Sinfônica Nacional de Washington e Diretor Musical da Ópera Alemã de Berlim, Sinfônica de Viena, Orquestra Sinfônica Nacional da RAI – Turim, Orquestra de Bilbao, Orquestra Sinfônica Nacional da Espanha, Sinfônica de Düsseldorf e Sinfônica de Montréal. Durante várias temporadas foi também Regente Convidado Principal da Orquestra Sinfônica Yomiuri Nippon de Tóquio.

A agenda do maestro prevê, todas as temporadas, o retorno aos Estados Unidos como Regente Convidado da Orquestra de Filadélfia, Sinfônica de Boston e do Festival de Tanglewood. Na atual temporada estará

## DRESDNER PHILHARMONIKER

Rafael Frühbeck de Burgos, regente

### Primeiros Violinos

Prof. Ralf-Carsten Brömsel  
Heike Janicke  
Prof. Wolfgang Hentrich  
Dalia Schmalenberg  
Eva Dolfuß  
Prof. Roland Eitrich  
Heide Schwarzbach  
Christoph Lindemann  
Marcus Gottwald  
Ute Kelemen  
Antje Bräuning  
Johannes Groth  
Alexander Teichmann

Annegret Teichmann

Juliane Ketschau  
Thomas Otto  
Eunyoung Lee

### Segundos Violinos

Heiko Seifert  
Cordula Eitrich  
Günther Naumann  
Erik Kornek  
Reinhard Lohmann  
Viola Marzin  
Steffen Gaitzsch  
Dr. phil. Matthias Bettin

Andreas Hoene  
Andrea Dittrich  
Constanze Sandmann  
Jörn Hettfleisch  
Dorit Schwarz  
Susanne Herberg  
Christiane Liskowsky

### Violas

Christina Biwank  
Hanno Felthaus  
Beate Müller  
Steffen Seifert  
Gernot Zeller

Holger Naumann  
Steffen Neumann  
Heiko Mürbe  
Hans-Burkart Henschke  
Andreas Kuhmann  
Joanna Szumiel  
Tilman Baubkus

### Violoncelos

Matthias Bräutigam  
Ulf Prella  
Victor Meister  
Petra Willmann  
Thomas Bäß

Rainer Promnitz  
Karl-Bernhard von Stumpff  
Clemens Krieger  
Daniel Thiele  
Alexander Will  
Bruno Borralhinho  
Dorothea Vit

### Contrabaixos

Prof. Peter Krauß  
Benedikt Hübner  
Tobias Glöckler  
Olaf Kindel  
Norbert Schuster

Direção da Orquestra: Martin Bülow (Diretor); Matthias Albert (Gerente de palco); Herybert Runge (Gerente de palco); Gerd Krems (Assistente). Regente Lau-



regendo também a Sinfônica de Chicago, Sinfônica Nacional de Washington, Filarmônica de Los Angeles e Sinfônica de Toronto. Sua temporada norte-americana de 2008-2009 incluiu apresentações com a Filarmônica de Nova York e as sinfônicas de Pittsburgh, Cincinnati, Detroit e Porto Rico. Ainda em 2008 liderou a Sinfônica de Pittsburgh em uma turnê que cobriu cinco cidades da Espanha e a Filarmônica de Dresden nos Estados Unidos.

Rafael Frühbeck de Burgos é regularmente convidado para atuar à frente das principais orquestras europeias, aí incluídas as filarmônicas de Londres, Berlim, Munique e Hamburgo, as orquestras da Rádio Alemã e a Sinfônica de Viena. Regeu também a Filarmônica de Israel e as principais orquestras japonesas. Empreendeu amplas turnês mundiais com conjuntos como a Filarmônica de Londres, Sinfônica de Londres, Orquestra Nacional de Madri e Orquestra da Rádio Sueca. Conduziu a Sinfônica de Viena por três vezes em turnês aos Estados Unidos, que visitou também duas vezes com a Orquestra Nacional da Espanha.

O maestro é, desde 1975, membro da Academia Real de Belas Artes de San Fernando. As numerosas honrarias e distinções que recebeu incluem a Medalha de Ouro da Cidade de Viena, o Bundesverdienstkreuz das repúblicas da Áustria e da Alemanha, a Medalha de Ouro da Sociedade Internacional Gustav Mahler e o Jacinto Guerrero, o mais importante prêmio musical da Espanha. Em 1998 recebeu o título de "Regente Emérito" da Orquestra Nacional da Espanha. Conquistou, ainda, o doutorado honorário de Navarra.

Frühbeck de Burgos possui um amplo acervo de gravações lançadas pela EMI, Decca, Deutsche Gramophone, Columbia da Espanha e Orfeo. Várias delas são apontadas como clássicos do disco, inclusive sua interpretação de Elijah e St. Paul de Mendelssohn, Réquiem de Mozart, Carmina Burana de Orff, a Carmen de Bizet e as obras completas de Manuel de Falla.

Bringfried Seifert  
Thilo Ermold  
Donatus Bergemann  
Matthias Bohrig  
Ilie Cozmatchi

#### Flautas

Karin Hofmann  
Mareike Thrun  
Birgit Bromberger  
Götz Bammes  
Claudia Teutsch

#### Oboés

Johannes Pfeiffer  
Undine Röhrner-Stolle  
Guido Titze  
Jens Prasse  
Isabel Hils

#### Clarinetas

Prof. Hans-Detlef Löchner  
Fabian Dirr  
Henry Philipp  
Dittmar Trebeljahr  
Klaus Jopp

#### Fagotes

Daniel Báz  
Philipp Zeller  
Robert-Christian Schuster  
Michael Lang  
Prof. Mario Hendel

#### Trompas

Michael Schneider  
Friedrich Kettschau  
Torsten Gottschalk  
Johannes Max  
Dietrich Schläp

Peter Graf  
Carsten Gießmann

#### Trompetes

Andreas Jainz  
Christian Höcherl  
Csaba Kelemen  
Nikolaus von Tippelskirch  
Roland Rudolph

#### Trombones

Matthias Franz  
Joachim Franke

Peter Conrad  
Dietmar Pester

#### Tuba

Prof. Jörg Wachsmuth

#### Harpa

Nora Koch

#### Tímpanos

Prof. Alexander Peter  
Oliver Mills  
Gido Maier  
Alexej Bröse

reado: Prof. Kurt Masur. **Membros Honorários:** Prof. Heinz Bongartz; Prof. Wilhelm Kempff; Prof. Rudolf Mauersberger; Prof. Ely Ney. **Intendente:** Anselm Rose.



## Sérgio Monteiro

Natural de Niterói, Sérgio Monteiro iniciou seus estudos aos quatro anos de idade e formou-se sob a orientação de Myrian Dauelsberg, na Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro, onde concluiu os cursos de graduação e mestrado. Durante seu período de formação, conquistou trinta primeiros prêmios em importantes concursos brasileiros e sul-americanos de piano. Em 2000 obteve uma bolsa do Ministério da Cultura para estudar na Eastman School of Music, onde iniciou o seu doutorado sob a orientação da pedagoga Nelita True, que não tardou a convidá-lo para ser seu assistente. Lá recebeu todos os prêmios oferecidos aos alunos, entre eles o Performance Certificate e o Concurso de Solista.

Em 2001 Sérgio Monteiro foi selecionado para participar da segunda edição do concorridíssimo Concurso Internacional Martha Argerich. Com sua eletrizante leitura do Concerto para piano e orquestra Nº 3 de Bartók, levantou o público e deslumbrou os críticos. Poucos dias depois era convidado para apresentar-se na abertura do Festival Martha Argerich, ao lado da Filarmônica de Buenos Aires sob a regência de Charles Dutoit. O pianista recebeu uma ovação de vinte minutos no Teatro Colón.



Logo após o concurso, Sérgio Monteiro foi selecionado para participar da prestigiosa Academia Internacional de Piano no Lago de Como, Itália, onde teve a oportunidade de trabalhar com importantes professores e pianistas da atualidade, como Bashkirov, Leon Fleisher, Claude Frank, Menahen Pressler, Fou T'song, Andreas Staier e William Grant Nabore.

Sérgio Monteiro já se apresentou com as principais orquestras brasileiras. No exterior, atuou, entre outras, com a Orquestra de Câmara do Kremlin, Orquestra Filarmônica de Buenos Aires, Eastman School Symphony Orchestra, South Bend Symphony Orchestra, Filarmônica de Lubeck, Orquestra de Câmara Europeia e Il Palpiti Chamber Orchestra, sob a regência de maestros como Charles Dutoit, Neil Varon, Tsung Yeh, Santiago Meza, Pedro Ignacio Calderón, Eduard Schmieder, Misha Rachlevsky, Gabor Hollerung, Graham Jackson e Ira Levin, e dos brasileiros, Ligia Amadio, Roberto Tibiriçá, Roberto Duarte, Diogo Pacheco e Northon Morozowicks.

Entre seus compromissos mais recentes destacam-se a estreia brasileira do Concerto de Corigliano com a Orquestra de Brasília, sob a regência de Ira Levin, uma apresentação no Kremlin (Moscou), a turnê pela Holanda e Alemanha, com seu Trio

Turmalin, e recitais na Sala Palestrina (Roma), Konzerthaus e Philharmonie (Berlim), Mozarteum (Buenos Aires), Academia Sibelius (Helsinki) e no Festival Martha Argerich (Beppu, Japão). Além de vários recitais na Espanha, Suíça, Brasil, Alemanha e Bélgica.

Sérgio Monteiro é um divulgador incansável da música brasileira. É frequentemente convidado por nossos mais importantes compositores para primeiras audições de suas criações, várias delas a ele dedicadas. Em 2008, no Rio de Janeiro, tocou na estreia mundial das Gravuras Sonoras a D. João VI para piano e orquestra, de Almeida Prado, junto a OSB e o maestro Flávio Florence, e lançou pelo Selo Biscoito Fino a integral da Prole do Bebê, de Villa-Lobos.

Depois de cinco anos na Europa, o pianista acaba de fixar residência nos Estados Unidos, atendendo a um convite para assumir a chefia do Departamento de Piano da Wanda L. Bass School of Music (Oklahoma City University), uma das mais modernas escolas de música do país. Lá vem participando, desde o ano passado, de um intenso programa de Ampliação e Desenvolvimento da área de Piano da instituição.

*Incentivando a cultura  
no Rio de Janeiro*



**WINDSOR HOTEIS**  
[www.windsorhoteis.com](http://www.windsorhoteis.com)

**WINDSOR BARRA**  
Barra da Tijuca

**WINDSOR PLAZA**  
Copacabana

**WINDSOR FLORIDA**  
Florida

**WINDSOR EXCELSIOR**  
Copacabana

**WINDSOR PALACE**  
Copacabana

**WINDSOR ASTURIAS**  
Cinelandia

**WINDSOR MIRAMAR**  
Copacabana

**WINDSOR MARTINIQUE**  
Copacabana

**WINDSOR GUANABARA**  
Centro

# Programa

## Theatro Municipal do Rio de Janeiro

Domingo  
2 de maio de 2010  
21 horas

2010 Série  
O Globo/Dell'Arte  
Concertos  
Internacionais Ano XVII



### DRESDNER PHILHARMONIKER

Rafael Frühbeck de Burgos, *regente*

Sérgio Monteiro, *piano*

#### I.

**Wolfgang Rihm** (\*1952)

*Brahmsliebwalzer 2*

#### **Johannes Brahms**

*Concerto para piano e orquestra N° 1 em ré menor, op. 15*

Maestoso

Adagio

Rondo. Allegro non troppo

**Sérgio Monteiro**, piano

---

#### II.

#### **Johannes Brahms**

*Sinfonia N° 2 em ré maior, op. 73*

Allegro non troppo

Adagio non troppo

Allegretto grazioso (Quasi andantino) – Presto ma non assai

Allegro con spirito

## Wolfgang Rihm

*Brahmsliebewälzer 2*

Rihm pertence à nova geração de compositores, nascidos na segunda metade do século XX. Formou-se em teoria musical e composição em 1972. Dois anos depois oferecia ao público do Festival de Donaueschingen sua primeira obra, *Morphonie*, que o colocaria como uma figura proeminente da vanguarda musical europeia. A peça combinava técnicas contemporâneas com a volatilidade emocional de Mahler e do expressionismo de Schoenberg, o que de certa forma o colocava em oposição à geração vanguardista liderada por Boulez e Stockhausen — de quem, aliás, foi aluno.

O início dos anos 1980 viu Wolfgang Rihm associado a um movimento denominado “Nova Simplicidade”. Apesar de seu trabalho permanecer enraizado no Expressionismo, a influência de artistas como Luigi Nono, Helmut Lachenmann e Morton Feldman influenciou significativamente seu estilo.

Compositor prolífico, tem centenas de obras editadas, mas ainda poucas gravadas, o que dificulta a circulação de suas composições e a divulgação do seu nome, especialmente fora da Europa.

Para o compositor a música é uma entidade inteiramente aberta, e várias de suas obras foram reaproveitadas em outras criações, que por sua vez deram origem a outras e outras. Escreveu doze quartetos para cordas, as óperas *Die Hamletmaschine* (1983-1986) e *Die Eroberung von Mexico* (1987-1991), cerca de vinte ciclos de

canções, o oratório *Deus Passus* (1999-2000), a peça de câmara *Jagden und Formen* (1995-2001) e uma série de obras orquestrais correlacionadas, batizada de *Vers une symphonie fleuve*. Em 2004 a Filarmônica de Nova Iorque apresentou a estreia mundial de *Two Other Movements*. Em 1995 contribuiu para o Réquiem da Reconciliação com “*Communio*” (*Lux aeterna*).

Atualmente Rihm dirige o Instituto de Música Moderna no Conservatório de Música de Karlsruhe. Foi compositor residente dos festivais de Lucerna e Salzburgo. Em 2001 recebeu o título de Oficial da Ordem das Artes e das Letras.

## Johannes Brahms

*Concerto para Piano e Orquestra Nº 1 em ré menor, op. 15*

Brahms iniciou a composição do seu primeiro concerto para piano em 1854. Ele deveria ser, a princípio, uma sinfonia — sugestão de seu amigo Schumann. Ainda sem maiores intimidades com o idioma orquestral, o compositor fez a notação para dois pianos. Porém, ao começar a orquestração, não conseguiu se desvencilhar do teclado, que foi mantido durante todo o processo. O primeiro movimento ficou pronto em outubro de 1856. Após a morte de Schumann, nesse mesmo ano, Brahms expurgou uma marcha fúnebre — que viria a ser utilizada posteriormente no seu Réquiem Alemão — e inseriu um novo Adagio solene e um tempestuoso



Wolfgang Rihm



rondó final de sabor húngaro, que não estava previsto no plano da obra. "No momento estou fazendo uma cópia legível do primeiro movimento do concerto — adianta Brahms em carta a Clara Schumann em dezembro de 1856. Estou também pintando um terno retrato seu que virá a ser o Adagio." A obra estrearia em 22 de janeiro de 1859.

O público ficou um pouco desconcertado e a recepção não foi das mais calorosas. Somente anos mais tarde o Concerto para Piano Nº 1 viria a se impor como uma peça de repertório. Suas principais virtudes são a integração do piano com a textura orquestral, a riqueza temática e a atmosfera de luta titânica do primeiro movimento, um marco importante no desenvolvimento do concerto para piano.

*Sinfonia Nº 2 em Ré maior, op. 73*

A sombra do manto de Beethoven, que Schumann predissera seria assumido por Brahms, fez com que ele levasse exatos quatorze anos para concluir sua primeira sinfonia. A situação o incomodava de tal maneira que desabafou com seu amigo, o maestro Hermann Levi: "Em Viena há umas cavalgadas que me tomam por um segundo Beethoven. Você não sabe o que significa para pessoas como nós quando ouvimos os passos dele às nossas costas." Mas o sucesso retumbante que levou sua primeira sinfonia a ser considerada a décima de Beethoven

não só devolveu ao compositor a autoestima, como entusiasmou-o a debruçar-se de imediato na composição de uma nova sinfonia. Desta vez foi necessário menos de um ano para se desincumbir da tarefa, empreendida no verão de 1877 num dos locais de férias preferidos do músico: a aldeia de Pörschach, numa localidade do sul da Áustria chamada Wörthersee. Simplesmente porque "aqui — como afirmaria a um amigo — as melodias fluem tão livremente, que tem-se que ter cuidado para não tropeçar nelas." Já a Clara Schumann, figura emblemática de toda a sua obra, declarava: "Acabei de voltar de um passeio de dois dias no vale de Ampezzo. Você ficaria encantada... principalmente com as montanhas, lagos, flores, as magníficas estradas, com tudo enfim." Em carta à amiga Elisabeth von Herzogenberg dizia em tom de pilhéria a propósito da sua Segunda: "Tudo o que você tem que fazer é sentar-se ao piano, colocar seu pezinho alternadamente nos dois pedais e bater na tecla de Fá menor várias vezes sucessivamente, primeiro no agudo, depois no baixo (ff e pp), para adquirir uma impressão vívida da minha 'última'".

A estreia se daria em Viena em 30 de dezembro de 1877, sob a regência de Hans Richter. Sucesso total: o público exigiu inclusive que o terceiro movimento fosse bisado, provocando o seguinte comentário do sempre irônico Brahms: "Ele soou tão alegre e terno como se tivesse sido escrito para uma dupla de recém-casados." A obra tornou-se uma das mais populares de Brahms.



Johannes Brahms

# Pasión Flamenca

12 anos de Eva Yerbabuena

## MAIO

DIA 4 - BELO HORIZONTE - PALÁCIO DAS ARTES

DIA 5 - SÃO PAULO - TEATRO BRADESCO

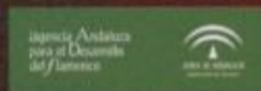
DIA 6 - BRASÍLIA - TEATRO NACIONAL

DIA 10 - RIO DE JANEIRO - THEATRO MUNICIPAL

DIA 13 - PORTO ALEGRE - TEATRO DO BOURBON COUNTRY

Apoio Institucional

Realização



dell'arte  
Soluções Culturais

L Livre para todos os públicos

2010

Série  
O Globo/Dell'Arte  
Concertos  
Internacionais

Ano XVII



O grosso do material temático da sinfonia deriva de uma figura simples de três notas ouvida no início do Allegro non troppo nos violoncelos e contrabaixos. As primeiras transformações desta figura conduzem a um tema volátil nos violinos que deslança o movimento propriamente dito. Um tema secundário de origem comum e perpassado de saudade emerge logo nos violoncelos e violas.

A abertura do Adagio non troppo também é dominada pelas vozes escuras dos violoncelos, naquele que é um dos movimentos mais pungentes do gênero sinfônico. A cantilena é assumida pelas flautas e oboés, que a reformatam como um segundo tema, com desenvolvimento expansivo e exuberante como o do primeiro.

Em sua Segunda, Brahms substitui o Scherzo tradicional por uma estrutura que se assemelha a um intermezzo. O delicado tema principal alterna com dois outros episódios brilhantes e de grande leveza, sempre derivados da célula original de três notas.

É ele também que está na origem do Allegro con spirito conclusivo. São três temas principais apresentados, desenvolvidos, alterados e reconfigurados em rápida sucessão, com uma energia e exuberância únicas na obra de Brahms. A coda traz um dos encerramentos mais solares do gênero.

Mário Willmersdorf Jr.

# AGRADECIMENTOS

MINISTÉRIO DA CULTURA

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES - DIVISÃO DE IMIGRAÇÃO

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO

COORDENAÇÃO GERAL DE IMIGRAÇÃO

LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA

BRADESCO SEGUROS E PREVIDÊNCIA

BBRAUN

WINDSOR HOTÉIS

JORNAL O GLOBO

FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

---



GOVERNO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE CULTURA  
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO

Governador

SERGIO CABRAL FILHO

Vice-Governador

LUIZ FERNANDO PEZÃO

Secretaria de Cultura

ADRIANA SCORZELLI RATTES

Subsecretaria de Cultura

OLGA CAMPISTA

Presidente da Fundação Teatro Municipal

CARLA CAMURATI

No ano da reinauguração  
do Theatro Municipal  
do Rio de Janeiro,  
uma Série inesquecível

2010 Série  
O Globo/Dell'Arte  
Concertos  
Internacionais

Ano XVII



## PRÓXIMOS EVENTOS

18 Jun Yo Yo Ma  
Kathryn Stott - piano



27 Set Musica  
Angelica  
Martin Haselböck, regente



12 Ago Hong Kong Sinfonietta  
Yip Wing-Sie, regente  
Colleen Lee Ka-ling, piano



18 Out Concertgebouw  
Jazz Orchestra



22 Ago Andras  
Schiff



15 Nov Itzhak Perlman



## DELL'ARTE, SÍMBOLO DE QUALIDADE

Patrocínio Master



**Bradesco**  
Seguros e Previdência

Ligue agora e seja assinante da Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais.

**Disque Dell'Arte 3235-8545/2568-8742**

[www.dellarte.com.br](http://www.dellarte.com.br)

Realização



**dell'arte**  
Soluções Culturais

Apoio

[oglobo.com.br](http://oglobo.com.br)



SECRETARIA  
DE CULTURA



GOVERNO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE CULTURA  
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

**B|BRAUN**  
SHARING EXPERTISE

**O GLOBO**  
MUITO ALÉM DO PAPEL  
DE UM JORNAL

SE VOCÊ É DO CLUBE  
DOS QUE AMAM CURTIR A VIDA,  
JÁ ESTÁ ACEITO  
NO NOSSO CLUBE.



**O Clube do Assinante O Globo tem muita diversão para você.**

Diversos parceiros e benefícios e muita participação dos sócios. No site, você fica sabendo de todas as novidades, vantagens, participa das promoções e dá opiniões. E, pelo celular, acessa a carteira digital e consulta os parceiros. Curta a vida ao nosso lado.

**Acesse [oglobo.com.br/clubedoassinante](http://oglobo.com.br/clubedoassinante) ou [oglobo.mobi/clube](http://oglobo.mobi/clube).**

Se você ainda não é assinante do jornal O Globo, ligue 21 2534-4313. Horários de atendimento:  
2º a 6º feira das 8h às 19h30, sábados das 8h às 14h, domingos e feriados das 8h às 12h.  
Se você já é assinante, mas ainda não tem a carteira, ligue agora para 4002-5300.

**CLUBE DO  
ASSINANTE  
O GLOBO**